



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Prematuridade Fetal No Estado De Sergipe De 2006 A 2010

Autores: SABRINA BARRETO ANTUNES BOCARDI (MATERNIDADE DO HOSPITAL JOSE FRANCO SOBRINHO); MARLENE MACIEL DE OLIVEIRA GARCEZ (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARIA PUREZA RAMOS DE SANTA ROSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARIA INES BRANDAO BOCARDI (UNIVERSIDADE TIRADENTES); DERIJULIE SIQUEIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); CLARISSA MELO MENEZES (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar a incidência de prematuridade fetal no Estado de Sergipe, Brasil no período de 2006 a 2010. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados foram colhidos no Ministério da Saúde (MS), através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), no Departamento de Informática do MS (DATASUS). Para tabulação e análise foi utilizado o Programa Microsoft Word Starter, versão 2010. As variáveis estudadas foram: recém-nascidos prematuros e idade gestacional. Resultados: Os resultados demonstram que entre 2006 e 2010, Sergipe apresentou uma média de 35.724 nascidos vivos por ano, sendo que em 2006 ocorreu maior quantidade, com 37.061. O ano que apresentou menor quantidade foi 2010, com 34.016. Quanto à idade gestacional entre 22 e 36 semanas de 2006 a 2010, foi encontrada uma média de 2.184 nascidos vivos pré-termo. A menor taxa de nascidos vivos prematuros ocorreu em 2007, apresentando um índice de 5,3 correspondendo a 1.946 entre 22 e 36 semanas de gestação. Em relação à idade gestacional, os dados apontam uma porcentagem de prematuridade fetal entre 22 e 27 semanas de 6% para todos os anos estudados. De 28 a 31 semanas, a porcentagem média foi de 10% e de 31 a 36 semanas a média foi de 83% em todos os anos estudados. Conclusão: A prematuridade fetal constitui um grande desafio para os profissionais de saúde que atuam na assistência da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal. A literatura aponta como sendo a maior causa de morbidade e mortalidade no período neonatal, como também é destacado que a identificação de alguns fatores de risco modificáveis antes da concepção ou no início da gestação, pode evitar o parto prematuro, e que a maioria de partos prematuros ocorrem em mulheres que já apresentam fatores de risco.